

## ***EIGHT: UM PERCURSO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA***

**ANDRÉIA ALMEIDA MENDES<sup>1</sup>, RICARDO RAMOS FRAGELLI<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora no Centro Universitário UNIFACIG. andreialetras@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Mecânicas pela Universidade de Brasília (UnB), professor dos cursos de Engenharia da Faculdade UnB Gama, do Mestrado Profissional em Matemática e do Programa de Pós-graduação em Design. fragelli@hotmail.com

### **RESUMO**

Este artigo propõe relatar a experiência de aplicação, testagem e validação do percurso de aprendizagem "Eight", idealizado e criado pelo professor Ricardo Fragelli, da Universidade de Brasília (UnB), no 2º período do curso de Medicina do UNIFACIG, durante o segundo semestre de 2018, na disciplina de Metodologia Científica. Trata-se de um relato de experiência, exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa; a escolha dos participantes foi por conveniência, considerando como critério de inclusão o fato de terem sido alunos da turma em que o método foi testado. Para coleta de dados, utilizou-se de um questionário aberto simples em ambiente *on-line*, de participação voluntária, com o intuito de permitir aos alunos relatarem sua percepção enquanto participantes do método através de pequenos depoimentos. Registrou-se que, a partir do processo de identificação de problemas, proposição de possíveis soluções, escolha de uma dessas soluções e planejamento para resolver o problema, houve o desenvolvimento de inúmeras habilidades e competências nos alunos envolvidos neste projeto.

**Palavras-chave:** *Eight*. Aprendizagem ativa. Percurso de Aprendizagem. Projetos. Relato de experiência.

### ***EIGHT: A SIGNIFICANT LEARNING JOURNEY***

### **ABSTRACT**

This article proposes to report on the experience of applying, testing and validating "Eight" learning path, idealized and created by professor Ricardo Fragelli, from the University of Brasília (UNB), in 2<sup>nd</sup> period of UNIFACIG Medical Course, during the second semester of 2018, in Scientific Methodology discipline. It is an exploratory-descriptive experience report, with a qualitative approach. Participants were selected by convenience, considering as inclusion criteria the fact that they were students of the class in which the method was tested. For data collection, a simple questionnaire was used in an online environment, with voluntary participation, in order to allow students to report their perception as participants of the method through small testimonies. It was observed that, from the problem identification process, propositions of possible solutions, choice of one of these solutions and planning to solve the

problem, there was development of several skills and competences in students involved with this project.

**Keywords:** Eight. Active learning. Learning Path. Projects. Experience report.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho com projetos visa (re)significar o ambiente acadêmico, deixando para trás uma visão de educação baseada na memorização e no repasse de conteúdos prontos e acabados para se apoiar em um projeto de educação responsável não só pela formação cognitiva como também social dos discentes (LEITE, 1996). Ensinar deixa de ser apenas um processo de repetição de respostas dadas e se torna um processo de experiências proporcionadas a partir das ações desencadeadas pelos problemas criados; o processo de construção de conhecimento passa a se integrar às práticas vividas; assim, ao mesmo tempo em que o aluno se apropria de determinado conhecimento cultural, ele também se forma como sujeito cultural (JOLIBERT *et al.*, 1994).

A capacidade de formulação e a resolução de problemas desenvolvidas pelo trabalho de projetos, somada à valorização de experiências anteriores que cada aluno traz consigo, incentiva a construção de uma aprendizagem mais significativa; assim, ao estabelecer formas diferentes de relações entre fatos, acontecimentos, objetos, noções e conceitos, modificações de comportamento são desencadeadas nos alunos e isso contribui para que este aprendizado seja utilizado em diferentes situações da vida (RODRIGUES, ANJOS e ROÇAS, 2008).

Para esses autores, o trabalho com projetos, além de auxiliar na criação de espaços com vivências significativas e de atitudes reflexivas, promove também a potencialização da aprendizagem, além de exercitar valores tais como "cidadania, participação, solidariedade social e ambiental" (p. 66).

Com base nisso, este artigo propõe relatar a experiência de aplicação do percurso de aprendizagem "Eight", idealizado e criado pelo professor Ricardo Fragelli, da Universidade de Brasília (UNB), no 2º período do curso de Medicina da UNIFACIG, durante o segundo semestre de 2018, na disciplina de Metodologia Científica, ministrada pela autora; o trabalho com este método objetivou sua testagem e validação, para tanto, depoimentos de alunos foram coletados, de forma espontânea, ao final de sua aplicação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.2 Aprendizagem baseada em projetos

A formação dos discentes não pode ser vista simplesmente como uma atividade intelectual, mas como um processo integral e complexo no qual não há dissociação entre o conhecer e o intervir no real; dentro dessa nova concepção de educação, é impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais deste processo (GIROTTI, 2003).

Em função disso, a utilização de projetos passou a ser uma alternativa para romper com o ensino tradicional e uma forma de aprendizagem mais ativa e real; segundo Moran (2011, p. 34), "a metodologia de projetos de aprendizagem é a única compatível com uma visão de educação e de aprendizagem que encare o aluno como protagonista, como parte da solução e não do problema". Isso ocorre, pois, ao se trabalhar com projetos, o aluno interage com o objeto da pesquisa o tempo todo, uma vez que necessita se posicionar diante dos fatos, discuti-los, refletir e opinar sobre eles, o que promove a criticidade (OLIVEIRA, 2014).

Para Leite (1996), ao se trabalhar com projetos, os conteúdos passam a ser vistos de forma inter e transdisciplinares, tornando-se meios de ampliação da formação dos alunos e de sua interação com a realidade, de forma dinâmica e crítica, os conteúdos ganham, assim, significados diversos a partir das experiências vividas pelos alunos, dentro de uma perspectiva mais globalizante que pode ser observada em paralelo com a perspectiva compartimentada do ensino no quadro 1:

**Quadro 1:** Perspectivas de ensino

<b>Perspectiva compartimentada</b>	<b>Perspectiva globalizante</b>
Enfoque fragmentado, centrado na transmissão de conteúdos prontos.	Enfoque globalizante centrado na resolução de problemas significativos.
Conhecimento como acúmulo de fatos e informações isoladas.	Conhecimento como instrumento para compreensão e possível intervenção na realidade.
O professor é tido como único informante, tendo o papel de dar as respostas certas e cobrar sua memorização.	O professor intervém no processo de aprendizagem dos alunos, criando situações problematizadoras, introduzindo novas informações, dando condições para que eles avancem em seus esquemas de compreensão

	da realidade.
O aluno é visto como sujeito dependente, que recebe passivamente o conteúdo transmitido pelo professor.	O aluno é visto como sujeito ativo, que usa sua experiência e conhecimento para resolver problemas.
O conteúdo a ser estudado determina o problema.	O problema determina o conteúdo a ser estudado.
Há uma sequenciação rígida dos conteúdos das disciplinas, com pouca flexibilidade no processo de aprendizagem.	A sequenciação é vista em termos de níveis de abordagem e aprofundamento em relação às possibilidades dos alunos (contato, uso e análise).
Baseia-se, fundamentalmente, nos problemas e atividades apresentados nas unidades dos livros didáticos.	Baseia-se, fundamentalmente, em uma análise global da realidade.
Propõe receitas e modelos prontos, reforçando a repetição e o treino.	Propõe atividades abertas, dando possibilidade de os alunos estabelecerem suas próprias estratégias.

**Fonte:** LEITE, 1996, p.4.

A análise do quadro demonstra que é dentro dessa perspectiva globalizante que o trabalho com projetos se encaixa, uma vez que os conteúdos são tratados de forma mais flexível e abrangente, "dependendo do conhecimento prévio e da experiência cultural dos alunos" (LEITE, 1996, p.5); ressalta-se, ainda, a necessidade de o professor intervir pedagogicamente com o intuito de criar ações para garantir que essa aprendizagem seja significativa.

Abranches (1995) aponta algumas características como essenciais a um projeto: a) ser uma atividade intencional, por causa disso, o envolvimento do aluno nos projetos é característica-chave; b) a responsabilidade e a autonomia dos alunos, que são co-responsáveis pelas escolhas e pelo trabalho no desenvolvimento do projeto que, em sua maioria, ocorre em equipe, o que exige também a cooperação; c) autenticidade, o problema a ser solucionado precisa ser relevante e real para os alunos; d) complexidade e resolução de problemas, o projeto necessita de uma fonte geradora de problemas e de uma atividade de resolução; e) fases, que envolvem o ato de escolher os objetivos, formular problemas, planejar, executar, avaliar e divulgar o trabalho.

Com relação à sua organização, Leite (1996) configura três momentos como essenciais na sua execução:

- 1) problematização: etapa inicial em que os alunos expressam seus conhecimentos e crenças a respeito do problema, criam suas hipóteses e definem a trajetória a ser seguida;
- 2) desenvolvimento: consiste na criação de estratégias com o intuito de tentar responder aos problemas e às hipóteses levantadas na problematização; os alunos necessitam, nessa etapa, de utilizar o conhecimento que tem sobre o tema e defrontar com os conflitos e as inquietações que surgirem;
- 3) síntese, durante este processo, aos serem superadas as convicções iniciais, outras com mais complexidade vão sendo construídas, novas aprendizagens irão surgindo e passam a fazer parte do conhecimento dos alunos; essas novas aprendizagens passarão a ser conhecimento prévio para novas situações de aprendizagem.

Ressalta-se que essas etapas não são estanques, mas sim processos contínuos que "refletem uma concepção de conhecimento como produção coletiva, em que a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam, dando significado às aprendizagens construídas" (LEITE, 1996. p.7).

## **2.2 *Eight***

O *Eight* é um percurso de aprendizagem, idealizado pelo professor Ricardo Fragelli, que possui características especiais, tais como: a utilização, nas aulas presenciais, de metodologia ativa, *talk shows*, visitas técnicas, culminando na elaboração de projetos para cada uma dessas ações, sendo que os últimos projetos deste percurso devem gerar produtos finais que beneficiarão a instituição e a comunidade, respectivamente (FRAGELLI, 2018).

### **2.2.1 Etapas do *Eight***

Segundo Fragelli (2018), o *Eight* é um método não muito recomendado a professores novatos, uma vez que a necessidade de se trabalhar com metodologias ativas e a projeção de todo percurso podem ser fatores complicadores para professores que ainda não possuem muita experiência. Ressalta-se que este método percorre toda a disciplina durante um semestre. A seguir, cada uma das etapas desse percurso sugeridas pelo autor do método será descrita:

**1º momento:** o professor necessita analisar seus objetivos de aprendizagem e escolher o(s) tema(s) a ser(em) trabalhado(s) durante todo o seu semestre; deve estar ciente que, neste método, 30% a 100% de suas aulas necessitam ser planejadas utilizando

metodologia ativa de aprendizagem com o intuito de torná-las mais divertidas e interessantes, o que fará com que os alunos tenham maior engajamento; em função disso, o aluno deve ser provocado em sala de aula através de questões mais complexas;

**2º momento:** após definir os objetivos de aprendizagem e o(s) tema(s), cabe ao professor estruturar sua turma em grupos. Para tanto, o professor deve se atentar ao fato de que há uma quantidade mínima de grupos para realizar o *Eight*. Segundo Fragelli (2018), há duas possibilidades de formação dos grupos:

a) mínimo de 8 grupos, sendo que um grupo seria responsável pelas perguntas da comunidade, outro pela visita técnica, um terceiro pela organização do *Talk Show*, outro pelo registro do *Talk Show*, um quinto grupo responsável pela organização do *Eight*, um sexto grupo responsável pelo registro do *Eight* e os dois últimos grupos seriam responsáveis pelos projetos da comunidade e da instituição, respectivamente.

b) mínimo de 5 grupos, seguindo o mesmo formatado anterior, mas ficando o registro do *Talk Show* e do *Eight* para os grupos selecionados como organizadores e deixando as perguntas da comunidade e a visita técnica para apenas um grupo.

Cada grupo deve ser formado por 4 a 6 alunos, não devendo ultrapassar este número, uma vez que, quando se trabalha com grupos muito grandes, aumenta-se a chance de algumas pessoas não contribuírem com o projeto. Caso o professor trabalhe com uma sala cheia, ele pode aumentar o número de temas dos *Talk Shows*, o que aumentará automaticamente o número de grupos, como um todo.

Ressalta-se, ainda, que os projetos dos grupos necessitam ser inter-relacionados, ou seja, fazem parte de um projeto maior que é o percurso do *Eight*; assim, o grupo que finalizar a primeira etapa não pode se sentir sem motivação para o restante do projeto.

**3º momento:** após ser definida a temática do *Talk Show* e serem divididos os grupos pelo professor, o grupo responsável pelas questões da comunidade ou da própria academia trarão problemas sobre a temática escolhida para o *Talk Show* através de 3 vídeos de, no máximo, 1 minuto; esses vídeos serão fomentadores do *Talk Show* e gerarão debate entre os convidados;

**4º momento:** após a apresentação dos vídeos com os problemas, visitas técnicas são realizadas pelo(s) grupo(s) responsável(is) por ela(s); essas visitas devem ser filmadas em 1ª pessoa, editadas em 1 minuto e se tornarão também fomentadoras do *Talk Show*. Importante lembrar que são os alunos que escolhem onde e quando fazer a visita, o professor deve apenas sugerir que sejam realizadas em locais de vulnerabilidade: hospitais, asilos, creches, orfanatos

*etc.*; porém, o professor deve ressaltar que essa visita deve ser organizada de modo a caracterizar a temática do *Talk Show*.

**5º momento:** ao menos um *Talk Show* deve ser realizado durante o semestre; para tanto, define-se uma temática interessante e convida-se, pelo menos, 4 participantes: 2 professores da área ou especialistas e 2 alunos veteranos, que já passaram pela disciplina ou que possam contribuir na temática. Todo o *Talk Show* deve ser organizado pelos alunos, desde a ambientação, ao contato com os convidados, até o registro da atividade. Durante o *Talk Show*, a plateia pode fazer perguntas, interagindo com o grupo e os convidados; os alunos veteranos podem dar dicas também sobre o conteúdo e fazer alguma reflexão, o que se torna muito interessante, pois é a percepção de alguém que está mais próximo dos alunos do que o professor da disciplina e os professores e especialistas convidados, eles podem nortear os alunos da plateia para que saibam como aproveitar melhor a disciplina e também como ir atrás de novas oportunidades dentro do curso.

**6º momento:** produtos finais de cada temática devem ser confeccionados em favor da instituição e da comunidade. Após serem identificados problemas na instituição e na comunidade, deve-se pensar em possíveis soluções, uma dessas soluções será elencada como prioritária e factível de ser executada no prazo da disciplina; após um processo de amadurecimento, essa solução deve ser implementada através de um produto final; ressalta-se que este produto deve ser realizado até o fim da disciplina e não pode ser dependente dos alunos para existir, ou seja, ao final da disciplina este projeto necessita ainda ser válido e continuar existindo. O produto da comunidade também deve ser desenvolvido, preferencialmente, através de visitas a locais de vulnerabilidade, tais como: asilos, orfanatos, creches, hospitais *etc.* Tanto o produto da instituição como o da comunidade devem ser confeccionados a partir de conversa com pessoas com o intuito de se descobrir pontos que necessitam de solução.

**7º momento:** nessa etapa, ocorre o evento do *Eight*, momento em que os alunos chegarão a um dos níveis mais altos da Taxonomia de Bloom (1956), que é a capacidade de realizar sínteses; os alunos terão, então, 8 minutos (daí a explicação para o nome do método), em um evento aberto à comunidade organizado também pelos alunos. Este evento deve ser organizado com base no TED ou no TEDex com as seguintes diferenças: ao invés de 4 a 20 minutos, a apresentação de cada grupo deverá ser, como já dito, em 8 minutos; e, ao invés de talentos da comunidade, os talentos estarão sendo formados pelo próprio percurso do método. Os títulos dos trabalhos a serem apresentados deverão ser interessantes com o intuito de

chamar a atenção dos alunos; além disso, a síntese do trabalho deverá ser apresentada na visão do aluno, podendo assim relatar o que realmente foi substantivo para o seu grupo na experiência tida no método. O grupo de alunos responsável pela organização do *Eight* deverá capacitar os alunos palestrantes, sendo assim, os alunos devem entregar aos organizadores do *Eight* um resumo de sua fala e deverão ser treinados. Haverá também uma apresentação extra-oficial antes do evento na qual todos os grupos apresentarão e serão selecionados para o evento do *Eight* apenas os alunos que se sentirem mais à vontade para realizar sua apresentação. Aconselha-se que apenas um aluno apresente o trabalho, representando, assim, o grupo, já que o tempo é pequeno; mas nada impede que 2 ou 3 alunos apresentem, desde que, ao treinarem essa apresentação, o grupo organizador perceba que esse número maior de alunos não torne a apresentação improdutiva.

O *Eight* evento deve ser realizado, preferencialmente, fora de sala de aula, isso facilitará a recepção de pessoas externas; neste momento, é obrigatória a presença de um palestrante que pode ser alguém da instituição ou um especialista externo à instituição; é também obrigatória a utilização de um marcador de tempo para que os apresentadores não ultrapassem os 8 minutos. Assim como o *Talk Show*, esse evento deve ser gravado para que os próximos alunos possam ver o que foi realizado durante o semestre e também para dar maior visibilidade ao professor e à instituição participante; ao final, todos os vídeos de todas as etapas deverão ser disponibilizados no site oficial do *Eight*, criado pelo professor Ricardo Fragelli.

**8º momento:** criação de um projeto extra induzido, não é uma etapa obrigatória, mas pode ser utilizado com o intuito de estimular ainda mais o aprendizado do aluno; nesse caso, o projeto fica a critério do professor.

### 3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Trata-se de um relato de experiência, exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, com o intuito de documentar uma experiência de aplicação do método ativo "Eight"; a opção pelo estudo qualitativo ocorreu por ser necessário observar com maior profundidade o objetivo do estudo. A escolha dos participantes foi por conveniência, considerando como critério de inclusão o fato de terem sido alunos do segundo período de Medicina, no segundo semestre de 2018, período em que o método foi testado.



Além do registro documental, para coleta de dados, utilizou-se também um questionário aberto simples em ambiente *on-line*, de participação voluntária, com o intuito de permitir aos alunos relatarem sua percepção enquanto participantes do método, através de depoimentos. Na análise dos resultados desses depoimentos, a identidade dos participantes foi preservada, em função disso, foram denominados como Aluno 1, 2,3 e assim por diante. A análise desses dados ocorreu por meio de análise do conteúdo das respostas.

#### 4 RESULTADOS

O *Eight* foi utilizado pela primeira vez no primeiro semestre de 2018, por seu idealizador, Ricardo Fragelli, que, no segundo semestre de 2018, selecionou inicialmente um grupo de 20 professores para repassar o método; desses 20, foi selecionado um grupo menor, de 8 professores, que aplicaram de fato o método com o intuito de testá-lo e validá-lo, sendo essa a primeira experiência nacional de aplicação do método. Durante todo o semestre, houve o acompanhamento desses professores selecionados pelo professor Fragelli.

O relato em questão diz respeito à aplicação deste método de ensino no UNIFACIG, no 2º período do curso de Medicina, durante o segundo semestre de 2018, na disciplina de Metodologia Científica. Inicialmente, foram definidos os objetivos de aprendizagem da disciplina e foram escolhidos 2 temas a serem desenvolvidos durante todo o semestre: "Saúde do Homem" e "Saúde da Mulher". A partir disso, todo o percurso foi pensado e datas foram definidas, considerando a aplicação de metodologia ativa em 100% das aulas.

Para aplicação do método, a turma formada por 35 alunos foi dividida em 9 grupos, formados por 4 alunos cada, com exceção do último grupo que, em função de pedidos de dispensa da disciplina no início do semestre, acabou sendo formado por apenas 3 alunos. Os grupos ficaram assim divididos:

1º grupo: grupo responsável por trazer problemas da comunidade ou instituição de ensino relativos à saúde do homem.

2º grupo: grupo responsável por trazer problemas da comunidade ou instituição de ensino relativos à saúde da mulher.

3º grupo: grupo responsável por realizar a visita técnica relativa à saúde do homem.

4º grupo: grupo responsável por realizar a visita técnica relativa à saúde da mulher.

5º grupo: grupo responsável pela organização, gravação e edição do *Talk Show* relativo à saúde do homem.

6º grupo: grupo responsável pela organização, gravação e edição do *Talk Show* relativo à saúde da mulher.

7º grupo: grupo responsável pela organização, gravação e edição do *Eight*

8º grupo: grupo responsável pelo produto final em benefício à comunidade.

9º grupo: grupo responsável pelo produto final em benefício à instituição de ensino.

Como a disciplina de "Metodologia Científica" tem por objetivos promover a construção do conhecimento através do debate teórico-metodológico, desenvolvendo e aprimorando o espírito investigativo e científico através da elaboração de trabalhos que utilizem de instrumentos facilitadores e das normas de padronização; reconhecendo, assim, a pesquisa como um método de produção do conhecimento fundamental no processo de formação profissional, optou-se pela criação de um projeto extra, induzido pela professora, que seria a confecção de um artigo científico, por cada grupo, tendo por base os problemas da comunidade trazidos pelos 2 primeiros grupos. Este artigo seria entregue ao final da disciplina, antes do evento *Eight*.

A divisão dos grupos e a explicação do percurso do *Eight* ocorreu no primeiro dia de aula e, a partir daí, as aulas foram desenvolvidas através da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, tendo como norteador, a confecção do artigo científico do projeto extra, sendo utilizados como métodos de apoio da Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o *Peer Instruction* e o *Scholarship of Teaching and Learning* (SOTL).

Após os dois primeiros grupos apresentarem os vídeos com os problemas da comunidade e da instituição a respeito do tema tendo como participantes discentes e docentes da instituição do curso de Medicina e Enfermagem; as visitas técnicas foram realizadas nos postos de saúde da cidade, objetivando retratar a realidade da saúde do município; temas como saúde mental do homem e da mulher, câncer de próstata e do útero, sífilis e acesso à saúde tiveram destaque nesses dois primeiros momentos.

Segundo Leite (1996), o que caracteriza um projeto não é a origem de seu tema, mas o tratamento que será dado a ele no sentido de que ele deixe de ser apenas uma questão do professor, mas se torne uma questão de todos nos grupos; para que consiga alcançar isso, há a necessidade de o professor realizar um envolvimento efetivo de todos os alunos tanto na definição dos objetivos e nas etapas necessárias para se alcançá-los quanto na participação nas etapas e na avaliação. Assim sendo, esses primeiros momentos, em que foram trazidos

problemas da comunidade e realizadas as visitas técnicas foi essencial para criar essa noção de unidade.

Por ser um ambiente mais descontraído, optou-se por realizar os *Talk Shows* no *Coffee Valley*, incubadora de *startups* da instituição. O primeiro evento, sob o tema "Saúde do Homem", foi realizado em outubro e teve como convidados dois alunos do 8º e 9º períodos de Medicina, um professor de Medicina e o coordenador do curso (Figura 1). Já o segundo evento, sob o tema "Saúde da Mulher", ocorreu em novembro, tendo como convidados também dois alunos do 8º e 9º períodos de Medicina, além de uma professora dos cursos de Medicina e Enfermagem e a coordenadora de Enfermagem (Figura 2); este fato foi interessante, pois foi possível envolver professores e alunos de outro curso além do que já estava sendo trabalhado no método. Além disso, por opção dos alunos, houve um sorteio de brindes à plateia nos dois *Talk Shows*, brindes esses doados pelos comerciantes da cidade; segundo os alunos, isso motivaria e animaria ainda mais o ambiente. Salienta-se que todo o processo de organização, ambientação, contato com os convidados e registro da atividade foi realizado pelos alunos; segundo Abranches (1995), em um projeto, o envolvimento dos alunos, o senso de responsabilidade e a autonomia são características fundamentais, os alunos necessitam se sentir parte de todo o processo e co-responsáveis não só pelo processo mas também pelas escolhas que são tomadas durante o desenvolvimento do projeto.

**Figura 1** - Primeiro *Talk Show* do *Eight*, sob o tema "Saúde do Homem"



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 2** - Segundo *Talk Show* do *Eight*, sob o tema "Saúde da Mulher"

Fonte: Dados da pesquisa.

O evento final do *Eight*, por sua vez, aconteceu na própria instituição, no final de novembro: foi a hora de dividir as experiências que, durante todo o semestre, ligaram a instituição de ensino à comunidade, bem como a outros cursos. Foi o momento da apresentação das sínteses de cada uma das equipes (Figura 3). Como o evento aconteceu no final de novembro, após a prova integradora da instituição e quase no período de férias, não houve uma presença significativa de alunos de outros cursos e turmas; sendo este um ponto a se considerar ao se aplicar novamente o método. Além disso, recomenda-se que o evento final seja realizado fora da instituição, mas devido ao encerramento do semestre, não houve essa possibilidade.

**Figura 3** - Evento Final do *Eight*

Fonte: Dados da pesquisa.

Leite (1996) considera o momento da síntese como uma etapa essencial na confecção de um projeto; segundo ele, durante o projeto, ao serem superadas as convicções iniciais, outras com mais complexidade vão sendo construídas e é a partir dessas novas aprendizagens que o conhecimento dos alunos se constrói, sendo essas novas aprendizagens que servirão de conhecimento prévio para outras situações de aprendizagem. Ou seja, os projetos refletem uma concepção de conhecimento como produção coletiva que farão com que os estudantes envolvidos no processo estabeleçam relações e utilizem este conhecimento aprendido sempre que seja necessário.

Como produto final da disciplina, foi desenvolvido um perfil no Instagram com o intuito de informar comunidade e instituição de ensino a respeito do tema "Saúde do Homem". Já com relação ao tema "Saúde da Mulher", o grupo responsável não concluiu da forma como deveria o percurso de aprendizagem e acabaram não desenvolvendo nenhum produto, acredita-se que o fato de ter sido o único grupo por alunos que não estavam presentes nos primeiros dias de aula possa ter contribuído para o insucesso, uma vez que o grupo acabou sendo formado por alguns alunos que foram reprovados por evasão nos semestres anteriores ou desistiram da disciplina.

Ao final do semestre, os alunos participantes foram convidados, de forma espontânea e aleatória, a responder um questionário simples, aberto e *on-line*, dando um depoimento sobre o método através de um questionário simples, aplicado *on-line*. Trechos desses registros são apresentados abaixo:

(1) *Participar do Eight foi uma experiência um tanto quanto desafiadora, trabalhar em grupo sempre foi difícil, mas trabalhar em grupo, coletar dados, encontrar um tema específico na área da saúde, criar um ambiente para um Talk Show e ainda redigir um artigo foi bem intenso. Só que foi com essa intensidade que eu adquiri um senso de responsabilidade muito maior, foi com o desafio de participar do Eight que vi que eu tenho capacidades que eu nunca imaginei ter, e foi realmente uma experiência que somou muitas coisas boas a mim.* (Aluno 1)

(2) *O projeto Eight foi muito edificante para todos aqueles que dele participaram, na minha opinião. Ao fazer com que os alunos analisassem questões relevantes de saúde pública e trouxessem-nas para o âmbito de discussões no meio acadêmico, a atividade proposta levou os alunos a conhecerem mais profundamente acerca de temas que merecem destaque; no nosso caso, problemas relacionados à saúde do homem e à da mulher. Vale ressaltar, também, que os educandos puderam colocar em prática o conteúdo aprendido acerca da escrita de artigos científicos, visto que, além dos debates realizados, artigos foram escritos levando-se em conta os temas que foram sugeridos desde o início do trabalho.* (Aluno 2)

(3) *Para mim, o projeto Eight foi importante tanto do ponto de vista acadêmico como pessoal. O trabalho desenvolvido possibilitou enriquecer o conhecimento científico através das pesquisas feitas e dos debates com especialistas e, além disso, proporcionou o contato com os problemas abordados dentro da sociedade extrapolando o debate para além do âmbito acadêmico. Esta última viabilizou o desenvolvimento de diversas habilidades para o relacionamento interpessoal.* (Aluno 3)

(4) *Eu tive a oportunidade de participar do Eight durante a minha graduação, fiquei responsável pela parte de elaborar um Talk Show com alunos e profissionais da área do tema abordado. Gostei do projeto, pela dinamicidade e por fugir um pouco daquela rotina de sala de aula. Acredito que formas variadas e interessantes de abordagem enriquecem o aprendizado.* (Aluno 4)

(5) *Com a oportunidade de trabalhar os temas saúde do homem e da mulher, foi proposto um projeto em que os alunos do segundo período de Medicina levantariam problemáticas e dados. O projeto visa a discussão de causas e consequências de problemas reais, além de trazer conhecimento acadêmico, englobando experiência e produção científica.* (Aluno 5)

Os trechos (1), (2), (3), (4) e (5) comprovam que o trabalho com projetos não é apenas uma proposta criativa de renovação e (re) significação das atividades acadêmicas, mas um caminho concreto de construção de aprendizagem significativa a todos os participantes (LEITE, 1996). Além disso, observa-se, no discurso dos alunos, que habilidades como trabalho em equipe, autonomia, postura crítica e capacidades de aprender a aprender e de

solucionar problemas foram pontos fortes desenvolvidos no decorrer do semestre. A sala de aula tornou-se um espaço de formação que insere o aluno nas "questões sociais marcantes e em um universo cultural maior", propiciando o "desenvolvimento de capacidades, como as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas etc." (FONTE, 2011, p.34).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs relatar a experiência de aplicação do percurso de aprendizagem "Eight", idealizado e criado pelo professor Ricardo Fragelli, da Universidade de Brasília (UNB). Este método foi utilizado pela primeira vez no primeiro semestre de 2018, no semestre seguinte, foram selecionados, inicialmente, 20 professores com o intuito de se repassar o método; desses 20, foi selecionado um grupo menor, de 8 professores, que estavam dispostos a aplicar de fato o método: testá-lo e validá-lo. Durante todo o semestre, houve o acompanhamento, por parte de Fragelli, das atividades desenvolvidas em sala de aula por estes professores. Após essa validação, a ideia é que o método seja disponibilizado a outras instituições de ensino.

O percurso de aprendizagem do método *Eight* é composto por várias etapas, dentre elas, podemos destacar: identificar o problema, propor possíveis soluções, elencar uma dessas soluções, planejar para resolver o problema. Observou-se, ao final de todos os projetos que compõe o percurso, o alcance, por parte dos alunos, do desenvolvimento de um trabalho criativo, reflexivo e crítico, além do desenvolvimento de habilidades, tais como a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em grupo, de solucionar problemas e o desenvolvimento da autonomia dos participantes, o que tornou a aprendizagem dos alunos muito mais significativa.

Durante as etapas deste percurso de aprendizagem, os participantes passaram a conhecer melhor a realidade social e puderam, na tentativa de solucionar os problemas, intervir nela, como verdadeiros protagonistas de seu processo de aprendizagem; isso propiciou o desenvolvimento de aspectos cognitivos, emocionais e sociais que uma aula tradicional não desenvolveria. Dessa forma, associando teoria e prática, os conteúdos trabalhados no decorrer do semestre ganharam significados diversos a partir das experiências vividas pelos alunos, de uma forma mais globalizante e significativa.

## REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, P. Trabalho de projetos e aprendizagem matemática. In: **Avaliação e Educação Matemática**, RJ: MEM/USU – GEPEM, 1995.
- BLOOM, B. et al. **Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 1956.
- FONTE, P. **Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- FRAGELLI, R. R. **Curso do Eight**, 2018. Disponível em:  
[https://drive.google.com/folderview?id=1GnWkBccJiHF49HEwGV2Pj\\_UU-Q3MIQmw](https://drive.google.com/folderview?id=1GnWkBccJiHF49HEwGV2Pj_UU-Q3MIQmw).  
Acesso em: 14 fev.2019.
- GIROTTO, C. G. G. S. **Pedagogia de Projetos: (re) significação do processo ensino-aprendizagem**. Projeto de Pesquisa. Núcleo de Ensino. Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP. Campus de Marília, 2003. Disponível em:  
[www.unesp.br/prograd/.../A%2520resignificacao%2520do%2520ensinar.pdf](http://www.unesp.br/prograd/.../A%2520resignificacao%2520do%2520ensinar.pdf). Acesso em: 16.fev.2019.
- JOLIBERT, J. et al. **Formando crianças leitoras de texto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LEITE, L. H. A. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. **Presença Pedagógica**, 1996 v.2, n.8, p. 24-33, 1996. Disponível em:  
<https://edufisescolar.files.wordpress.com/.../pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>.  
Acesso em: 16 fev.2019.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5.ed. Campinas. SP: Papyrus, 2011.
- OLIVEIRA, M. B. B. L. **Projetos na escola: uma metodologia para aprender no ensino fundamental**. 179f. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas). Centro Universitário Univates. Lajeado, 2014. Disponível em:  
<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/978/1/2015MariaBernadeteBarbosaLimaOliveira.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2019.
- RODRIGUES, L. C. P.; ANJOS, M. B.; RÔÇAS, G. Pedagogia de Projetos: resultados de uma experiência. **Ciências & Cognição**. v.13, n.1, 2008, p.65-67. Disponível em:  
[www.cienciasecognicao.org/pdf/v13/m315179.pdf](http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13/m315179.pdf). Acesso em: 15 fev.2019.